

SISTEMAS DE PAGAMENTOS: REALIDADE EM PERMANENTE EVOLUÇÃO



Nos últimos anos, temos assistido a uma evolução significativa nas características dos sistemas e instrumentos de pagamento e, consequentemente, nas escolhas dos meios utilizados pelos consumidores na aquisição de bens e serviços.

Vários dos colegas se recordarão do tempo em que os pagamentos se limitavam ao recurso a numerário e, para valores tipicamente mais avultados, aos cheques, quando o acesso a esses meios de pagamento, assim como às contas bancárias em geral, obrigavam a longos e exasperantes tempos de espera em filas, muitas vezes intermináveis, nos balcões bancários aonde forçosamente se tinham de dirigir.

Hoje essa situação é totalmente diferente, uma vez que para a maioria das operações bancárias e, especialmente, de pagamento, já não é necessário acorrer aos referidos balcões, bastando utilizar os meios e soluções eletrónicas potenciadas pelos cartões bancários e pela internet, para

lá do recurso aos inúmeros Caixas Automáticos (CA) disponíveis - nomeadamente para levantar numerário, sempre que este se afigure mais conveniente para efetuar as compras de pequeno montante do dia-a-dia.

Recuando até 1994, ano em que o Banco de Portugal publicou a primeira edição do Relatório Anual dos Sistemas de Pagamentos, constatamos que o padrão de utilização dos instrumentos de pagamento era substancialmente distinto do existente nos dias de hoje.

Nos 18 anos que mediaram entre 1994 e 2012 observámos alterações significativas na utilização dos diferentes sistemas e instrumentos de pagamento, designadamente:

- O alargamento do tipo de transações disponíveis nos CA para utilização pelos clientes bancários. Com efeito, atualmente podem realizar-se as seguintes operações: levantamentos de numerário; consultas de saldos e de operações; consulta de NIB; pagamentos de serviços e de compras (água, eletricidade, telefone, gás, entre outros); pagamentos ao Estado e sector público (p.ex. impostos, taxas e contribuições para a Segurança Social); pagamentos de transportes; reserva e pagamento de bilhetes para espetáculos; pagamentos de telecomunicações e telemóveis; pagamento de letras e recibos comerciais; débitos diretos; transferências (quer entre clientes do mesmo banco quer de bancos diferentes); serviço de pagamento com cartões virtuais MBNet.

ÍNDICE

Sistemas de pagamentos: realidade em permanente evolução	1
Bibliotema: Sistemas de pagamentos	4
Novos recursos de informação	6
Análise de recursos eletrónicos	10

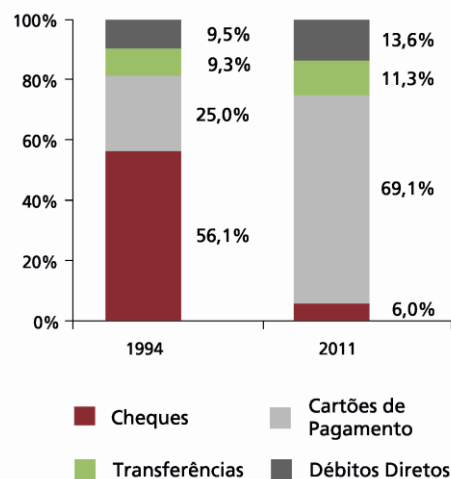
- O crescimento significativo do parque de CA e de Terminais de Pagamento Automático (TPA) da rede Multibanco¹, em que o número de CA passou de 3 329 em 1994 para 13 911 em 2011 e o número de TPA passou de 32 700 para 274 077 no mesmo período. Estes acréscimos tiveram como consequência a melhoria na posição relativa de Portugal no contexto europeu: em 1994, Portugal encontrava-se em 7º lugar em termos de número de CA por milhão de habitantes e em 8º no número de TPA por milhão de habitantes (com 337 CA e 3 311 TPA); em 2011, Portugal é líder no número de CA por milhão de habitantes e passou a ser 6º no número de TPA por milhão de habitantes (com 1 623 CA e 25 733 TPA). Este incremento das infraestruturas disponíveis potenciou a massificação dos cartões de pagamento junto dos clientes bancários e o consequente crescimento do número de pagamentos efetuados com cartão.
- O aumento expressivo do número de cartões, de débito e de crédito, em circulação: em 1994, existiam 6,8 milhões de cartões (0,7 cartões por habitante) e, em 2011, cerca de 19,3 milhões de cartões (1,9 cartões por habitante).
- O decréscimo da utilização do cheque e a sua progressiva substituição pelos instrumentos de pagamento eletrónicos (transferências, débitos diretos e cartões de pagamento). Em 1994, o cheque era o principal instrumento de pagamento utilizado pelos portugueses, representando 56% do total das transações; em 2011, foi responsável por somente 6% desse total. Em sentido oposto, os cartões assistiram a um aumento do seu peso relativo, que passou de apenas 25% em 1994 para 69% em 2011 (cf. Gráfico 1).

Estas alterações no padrão de utilização dos instrumentos de pagamento têm-se traduzido em ganhos sociais evidentes. Na realidade, os instrumentos de pagamento eletrónicos apresentam ganhos em termos de segurança, facilidade de uso, conveniência e tempo de processamento, quando comparados com os instrumentos baseados em papel. Todavia, como os benefícios daí resultantes têm, na maior parte das vezes, natureza qualitativa, são dificilmente quantificáveis. Atenda-se p.ex. à dificuldade em aferir o indubitável benefício que decorre do facto dos CA possuírem uma disponibilidade de 24 horas por dia e uma acessibilidade muito abrangente.

Neste domínio, podem ser recuperadas algumas conclusões do estudo “Instrumentos de Pagamento de Retalho em Portugal”, publicado pelo Banco em julho de 2007. Este estudo mostra que a disponibilização de novos serviços de pagamento nos canais alternativos ao balcão (CA, internet e telefone) proporciona benefícios muito significativos aos consumidores e às instituições bancárias, quer em termos de tempo de processamento quer em termos de custos. Os números apresentados evidenciam, nomeadamente, que:

- A substituição de um depósito de numerário feito ao balcão por um depósito no CA permite, aos consumidores, poupar aproximadamente 97 segundos em termos de tempo de processamento (direto, i.e., excluindo deslocações e tempos de espera) e, às instituições bancárias, obter uma redução de custos, por transação, de cerca de 26 cêntimos.
- A substituição de um levantamento de numerário efetuado ao balcão por um levantamento no CA proporciona, aos consumidores, uma poupança de tempo de processamento da ordem dos 94 segundos e, às instituições bancárias, uma diminuição de custos de aproximadamente 68 cêntimos por transação.

É incontestável que a existência de sistemas e instrumentos de pagamento eficientes e seguros é fundamental para o funcionamento das economias modernas, permitindo a realização das transações económicas e financeiras e garantindo a confiança das instituições e dos cidadãos na moeda escritural como ativo de liquidação. O Banco de Portugal, à semelhança dos outros bancos centrais, tem acompanhado a evolução e reforçado a sua atuação neste âmbito, enquanto operador de sistemas (caso do TARGET2), regulador, superintendente (*overseer*) e catalisador. Em particular, dinamizando a discussão com os principais *stakeholders* nos diversos *fora*, nacionais e europeus, incentivando a procura de soluções cooperativas e assumindo-se como parceiro das iniciativas que promovam a eficiência e transparência, ou contribuam para uma minimização efetiva dos riscos, existentes ou potenciais, dos sistemas de pagamentos.



¹ A rede de CA Multibanco, operada pela SIBS e que funciona em tempo real, foi lançada em 1985 e, mais tarde, alargada aos TPA.

Anote-se que estes sistemas, sendo infraestruturas dos mercados financeiros interativas e dispendiosas (em termos do seu desenvolvimento e manutenção), implicam necessariamente um esforço de cooperação e harmonização, para a indispensável convergência de interesses entre aqueles que os constroem (oferta) e aqueles que os utilizam (procura).

Assim, quer no eixo da criação da Área Única de Pagamentos em Euros (SEPA/Single Euro Payments Area²), quer dos sistemas de base doméstica ou multinacional operando no espaço europeu, as iniciativas neste domínio têm cada vez mais de ser balizadas em torno de regras e standards comuns e aceites internacionalmente.

Sejam aspetos referentes à preservação dos princípios clássicos de segurança (confidencialidade, integridade, autenticidade e não repudição), à ação de superintendência dos sistemas (atendendo aos *Principles for Financial Market Infrastructures*, recentemente definidos e publicados pelo CPSS-IOSCO), ao cumprimento cabal dos normativos legais (Regulamentos e Diretivas comunitárias, entre outros), ou simplesmente à proteção e conveniência da sua utilização pelos consumidores, a atenção e envolvimento dos bancos centrais é cada vez mais importante para garantir a adequação das transformações permanentes observadas nos sistemas de pagamentos.

Com a crescente utilização da Internet e dos telemóveis, é certo que o campo de escolhas dos consumidores nos pagamentos de bens e serviços vai continuar a aumentar, através, nomeadamente, das soluções de pagamento designadas de *e-payments* e *m-payments*.

Os *e-payments*, também designados pagamentos *online* ou pagamentos Internet, podem ser efetuados através de cartão de pagamento, do *homebanking* ou recorrendo a serviços de entidades terceiras (p.ex. instituições de pagamentos). Em qualquer uma destas formas, o pagamento é iniciado pelo consumidor no próprio ato de compra *online* efetuado no sítio do comerciante, i.e., a ordem de transferência de fundos do cliente comprador para o comerciante vendedor constitui parte integrante do processo de encomenda.

Os *m-payments* são pagamentos em que a ordem/instrução dos mesmos é transmitida ao prestador de serviços de pagamento, e/ou confirmada, através de um dispositivo de comunicação móvel e utilizando tecnologias modernas de transmissão de dados (em especial, NFC/*Near Field Communication*). Não são considerados *m-payments*: (i) os pagamentos iniciados através de aplicações bancárias para telemóveis; (ii) os pagamentos iniciados e autorizados através da Internet utilizando o telemóvel; e (iii) os pagamentos *online* em que o telemóvel só é utilizado como meio de autenticação.

Quer por telemóveis, quer através dos clássicos cartões bancários, serão implementados mecanismos agilizados, designados comumente de *contactless*, para o pagamento de pequenas quantias, mediante a mera aproximação desses meios a dispositivos de leitura especializados (TPA específicos), obstando à introdução de PIN e assim acelerando as transações comerciais neste contexto.

Adicionalmente, e com o aumento da concorrência neste campo, assistiremos à oferta de alternativas centradas em contas de pagamento (distintas das contas bancárias usuais, de múltipla utilização), as quais, mediante a utilização de *wallets* geridas pelos prestadores de serviços de pagamento, permitirão “abrir” o mercado, aumentando o leque de serviços disponibilizados e promovendo consideráveis descidas de preço para os agentes económicos.

Não sabemos se os instrumentos de pagamento baseados em papel ainda serão utilizados pelos clientes bancários nos próximos anos. E também não conseguimos antecipar se os pagamentos através de telemóveis terão conquistado os diferentes utilizadores. Mas é inquestionável que os sistemas e os instrumentos de pagamento, em Portugal e no mundo, incorrerão em mudanças significativas, propulsionadas pela modernização tecnológica e pelas novas facilidades que daí resultam.

DPG, outubro de 2012



² A SEPA permite utilizar uma única conta bancária para ordenar ou receber pagamentos em euros, através de serviços harmonizados de transferências a crédito, débitos diretos e cartões, nos 27 Estados-Membros da União Europeia e Islândia, Liechtenstein, Mónaco, Noruega e Suíça.

EUROPEAN CENTRAL BANK

Report on card fraud.

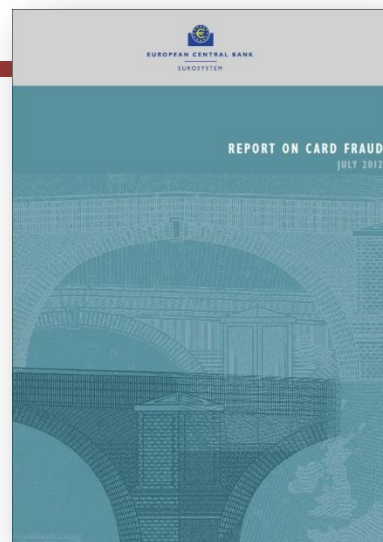
Frankfurt: BCE, 2012. 23p.

Este relatório analisa a evolução da fraude relacionada com pagamentos com cartão na SEPA de 2007 a 2010. As principais conclusões do relatório revelam que a fraude com cartões tem vindo a seguir uma tendência decrescente desde 2007 e que os avanços tecnológicos têm sido cruciais para aumentar a segurança das transações.

O relatório analisa a fraude em termos de tipo de cartão (débito e crédito) e da sua utilização. Em 2010, metade do valor da fraude resultou de pagamentos sem apresentação de cartão (ou seja, pagamentos por correio, telefone ou através da Internet), enquanto um terço resultou de pontos de venda e um sexto de Caixas Automáticas.

As melhorias verificadas na segurança dos cartões e na infraestrutura de pagamentos subjacente são a principal razão pela qual a fraude nos Caixas Automáticos e nos pontos de venda foi menor em 2010 do que em 2007. A melhoria mais importante foi a adoção mais generalizada da norma EMV/Europay Mastercard Visa, que tem por base a utilização de chips.

Em conclusão, o relatório considera que, embora revele uma tendência decrescente, a fraude com cartões é uma atividade internacional organizada, que requer medidas de cooperação preventivas e normas internacionais, em particular no que se refere à segurança das transações através da Internet e transfronteiriças. O relatório sublinha a importância de uma maior cooperação entre os sistemas de pagamento com cartões, que permita uma rápida identificação de elementos de segurança.



WANDHÖFER, Ruth

EU payments integration: the tale of SEPA, PSD and other milestones along the road

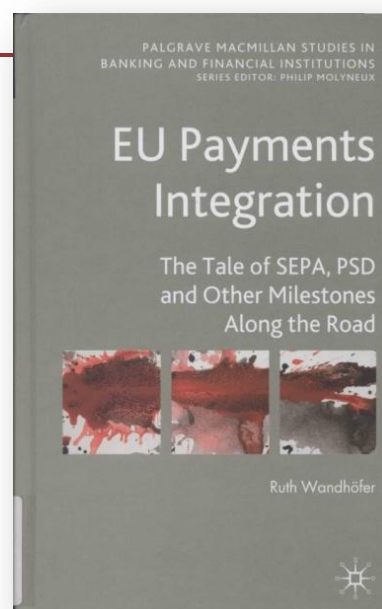
New York: Palgrave Macmillan, 2010, 288p.

ISBN 978-0-230-24347-7

A Área Única de Pagamentos em Euros (SEPA) é um desígnio estratégico e político da União Europeia e é tida como um passo decisivo na consolidação de um mercado único e de uma maior integração económica e monetária, em resposta às regulamentações e planos resultantes da Agenda de Lisboa. Neste contexto, em 2007 foi publicada uma nova legislação europeia: a *Payment Services Directive* (PSD). A implementação da SEPA iniciou-se em 2008, entrando em pleno funcionamento em 2010. Esta nova realidade no panorama dos sistemas de pagamentos europeus veio alterar significativamente o sistema financeiro europeu e, por consequência, o internacional.

A migração para a SEPA permite aos cidadãos, empresas e outros agentes económicos, efetuar e receber transferências em euros, em condições idênticas, independentemente da sua localização, sendo eliminadas as diferenças existentes entre pagamentos nacionais e transfronteiriços.

Este livro faz uma análise dos principais marcos históricos relacionados com a implementação da SEPA e enuncia as maiores implicações e desafios colocados por este novo panorama, terminando com uma previsão do futuro dos sistemas de pagamentos na Europa pós-2010.



MONOGRAFIAS

ALLEN, Franklin; CARLETTI, Elena

Liquidity and crisis

Oxford: Oxford University Press, 2011. 707p.

ISBN 978-0-19-539071-1

BRINDLE, Michael; COX, Raymond

Law of bank payments

London: Sweet & Maxwell, 2010. 969p.

ISBN 978-1-847-03551-6

CUNHA, Paulo Miguel Olavo de Pitta e

Cheque e convenção de cheque: acerca da preponderância da subscrição cambiária sobre a relação contratual existente entre o banqueiro e o seu cliente

Coimbra: Almedina, 2009. 960p.

ISBN 978-972-40-3752-3

GUIMARÃES, Maria Raquel de Almeida Graça Silva

O contrato-quadro no âmbito da utilização de meios de pagamento electrónicos

Coimbra: Wolters Kluwer Portugal, 2011. 670p.

ISBN 978-972-32-1902-0

HALDANE, Andrew G.; MILLARD, Stephen

The future of payment systems

London: Routledge, 2008. 268p.

ISBN 978-0-415-43860-5

KHIAONARONG, Tanai; LIEBENAU, Jonathan

Banking on innovation: modernisation of payment systems

Heidelberg: Physica-Verlag, 2009. 190p.

ISBN 978-3-7908-2332-5

KING, Brett

Bank 2.0: customer behaviour and technology will change the future of financial services

Singapore: Marshall Cavendish Business, 2010. 397p.

ISBN 978-981-4302-07-4

MALLOR, Jane P.; BARNES A. James

Business law: the ethical, global and E-commerce environment

Boston: MacGraw-Hill/ Irwin, 2010. 1604p.

ISBN 978-0-07-337764-3

MANN, Ronald J.

Payment systems and other financial transactions: cases, materials and problems

New York: Aspen Publishers; Wolters Kluwer Law & Business, 2008. 532p.

ISBN 978-0-7355-7647-6

MANNING, Mark; NIER, Erlend

The economics of large-value payments and settlement: theory and policy issues for central banks

Oxford: Oxford University Press, 2009. 222p.

ISBN 978-0-19-957111-6

MILLER, Fred H.; HARREL, Alvin C.

The law of modern payment systems and notes

St.Paul: Thomson Reuters Business, 2009. 306p.

ISBN 978-0-314-20634-3

RAMBURE, Dominique; NACAMULI, Alec

Payment systems: from the salt mines to the board room

Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2008. 235p.

ISBN 978-0-230-20250-4

SKINNER, Chris

The future of finance after SEPA

Chichester: John Wiley & Sons, 2008. 303p.

ISBN 978-0-470-98782-7

WHITE, James J.; SUMMERS, Robert S.

Principles of payment systems

St. Paul: Thomson/West, 2008. 648p.

(Concise Hornbook Series)

ISBN 978-0-314-23944-0

ARTIGOS

BÖRESTAM, Ann; SCHMIEDEL, Heiko

Interchange in card payments

"Journal of Payments Strategy & Systems", May 2012. v.6, n.1, p.50-66

BOUHDAQUI, Y.; BOUNIE, D.

Efficient payments: how much do they cost for the Central Bank?

"Economic Modelling", Sep 2012. n.5, v.29, p.1579-1584

BOURREAU, Marc; VERDIER, Marianne

Cooperation for innovation in payment systems: the case of mobile payments

"Communications & Strategies", Jul-Sep 2010. n.79, p.95-113

BRUGGINK, Diederik; KARSTEN, Pierre

The European cards environment and ISO 20022

"Journal of Payments Strategy & Systems", May 2012. n.1, v.6, p.80-99

CONROY, Victoria

Card fraud isn't going away

"Payments Cards & Mobile", May-Jun 2012. n.3, v.4, p.14-15

FARROW, Gary S. D.

Patterns for payment systems integration

"Journal of Payments Strategy & Systems", May 2012. n.1, v.6, p.15-36

ROCHET, Jean-Charles; WRIGHT, Julian

Credit card interchange fees

"Journal of Banking and Finance", Aug 2010. v.6, n.8, p.1788-1797

EM LANÇAMENTO

SCHMITZ, Stefan W.; WOOD, Geoffrey E.

Institutional change in the payments system and monetary policy

London: Routledge, 2013. 208p.

ISBN 978-0-415-64860-8

MOURION -DRUOL, Emmanuel

A Europe made of Money: the emergence of the European Monetary System

Ithaca: Cornell University Press, 2012. 359p.

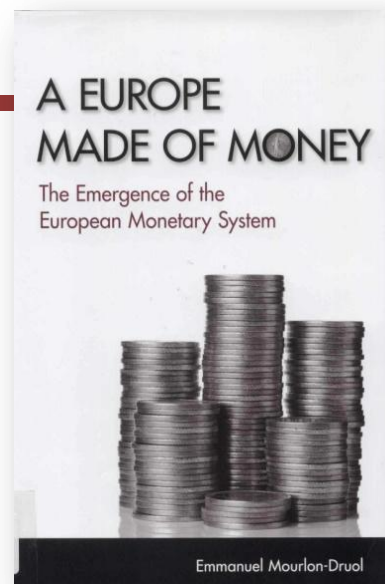
ISBN 978-0-8014-5083-9

O livro de Emmanuel Mourlon-Druol aborda a concepção e construção do Sistema Monetário Europeu (SME). Considerado internacionalmente como um marco da história da Europa Ocidental do pós-Guerra, esta foi a resposta das elites europeias face aos desafios surgidos em função das mudanças económicas globais.

O autor sublinha a enorme importância do Sistema Monetário Europeu a nível político. Na sua opinião, apesar da falta de originalidade técnica, o *Bundesbank* conseguiu criar um consenso alargado junto da elite europeia, que facilitou a aceitação deste mecanismo, criando a ilusão de se tratar de uma inovação.

São destacados dois processos de longo prazo na negociação económica e monetária na década que antecedeu a fundação do SME em 1979, e que tiveram um impacto importante no desenvolvimento da CEE. A decisão de manter o Reino Unido como membro da União Europeia fora do Sistema Monetário Europeu ilustra como todo este processo pode ser explicado fundamentalmente pela interação entre fenómenos transnacionais, supranacionais e intergovernamentais.

Este livro tem interesse para estudantes ou investigadores que pretendam aprofundar conhecimentos sobre a história mais recente da Europa e a influência dos movimentos políticos na história e na economia dos países.



EDLIN, Aaron S.; STIGLITZ Joseph E.

The economists' voice 2.0: the financial crisis, health care reform, and more

New York: Columbia University Press, 2012. 270p.

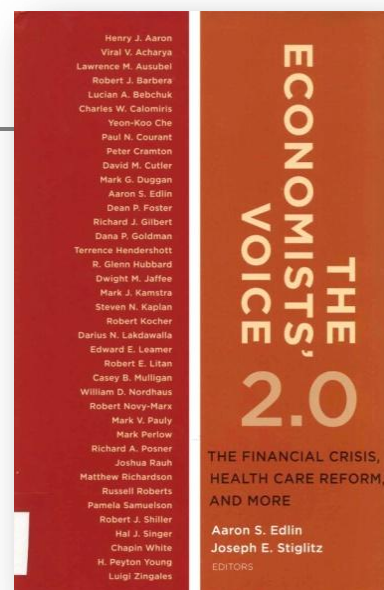
ISBN 978-0-231-16014-8

Este livro é, na realidade, um conjunto de 32 trabalhos assinados por académicos, economistas, consultores e investigadores, que tocam diversos temas económicos da atualidade, com particular ênfase na crise financeira global e na reforma dos sistemas de saúde e pensões de reforma nos EUA.

"The economists' voice 2.0" aborda a reforma do sistema financeiro, com propostas no sentido de corrigir os aspetos que deram origem ao colapso de 2008, sendo que algumas dessas propostas se consubstanciam na atribuição de novos poderes ao *Federal Reserve*. Aponta para uma ação mais alargada em termos de fiscalização e regulação do risco sistémico e criação de um órgão de proteção do consumidor financeiro.

Os autores questionam a abordagem simplista do colapso do mercado. Alguns dos motivos invocados para esta crise estão ligados à falta de regulação, mas poder-se-ia também invocar a falta de transparência do sistema e de proteção dos investidores, bem como as compensações excessivas pagas aos banqueiros.

Em resumo, este livro aborda os erros do passado e pretende encontrar soluções para o futuro, através de reformas inovadoras em diversos setores da economia.



NOVOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO

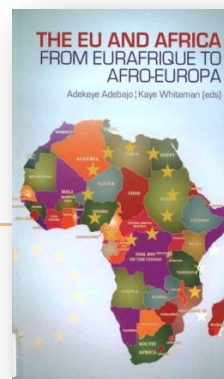
MONOGRAFIAS

ADEBAJO, Adekeye; WHITEMAN, Kaye

The EU and Africa: from Eurafrique to Afro-Europa

London: Hurst & Company, 2012. 531p.

ISBN 978-1-84904-171-3

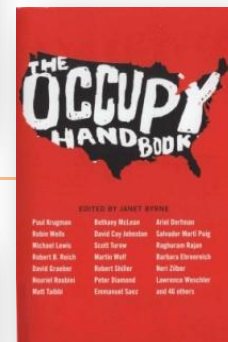


BYRNE, Janet

The occupy handbook

New York: Back Bay Books, 2012. 535p.

ISBN 978-0-316-22021-7

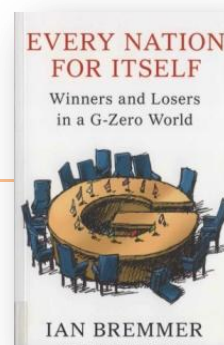


BREMMER, Ian

Every nation for itself: winners and losers in a G-Zero world

London: Portfolio Penguin, 2012. 228p.

ISBN 978-0-670-92104-1

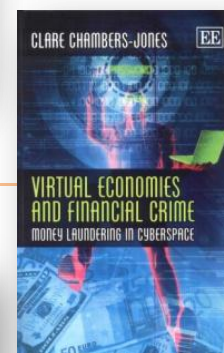


CHAMBERS-JONES, Clare

Virtual economies and financial crime: money laundering in cyberspace

Cheltenham: Edward Elgar, 2012. 235p.

ISBN 978-1-84980-932-0

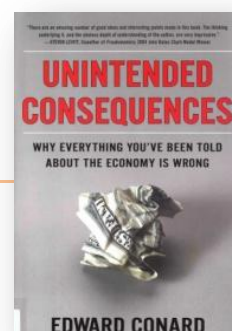


CONARD, Edward

Unintended consequences: why everything you've been told about the economy is wrong

New York: Penguin, 2012. 310p.

ISBN 978-1-59184-550-8



COWEN, Tyler

An economist gets lunch: new rules for everyday foodies

New York: Dutton, 2012. 293p.

ISBN 978-0-525-95266-4



CUNHA, Luís

A hora do dragão: política externa da China: cultura, estratégia e geopolítica da nova potência global

Lisboa: Zebra, 2012. 390p.

ISBN 978-989-8391-27-8

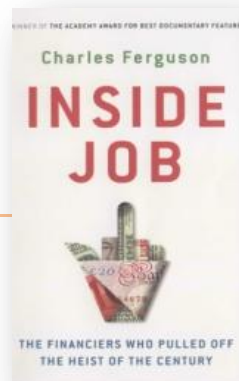


FERGUSON, Charles

Inside job: the financiers who pulled off the heist of the century

London: Oneworld, 2012. 369p.

ISBN 978-1-85168-915-6

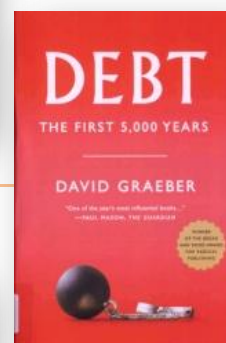


GRAEBER, David

Debt: the first 5,000 years

New York: Melville House, 2010. 534p.

ISBN 978-1-61219-181-2



HORÁKOVÁ, Martina; JORDAN, Amy

How countries supervise their banks, insurers and securities markets 2012

London: Central Banking Publications, 2012. 335p.

ISBN 978-1-902182-75-9

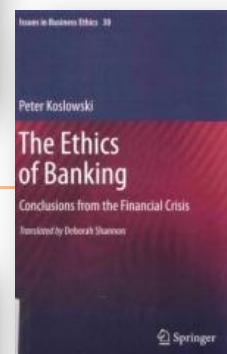


KOSLOWSKI, Peter

The ethics of banking: conclusions from the financial crisis

Amsterdam: Springer, 2012. 214p.

ISBN 978-94-007-3592-7



MACHETE, Rui Chancerelle de; ANTUNES, Henrique Sousa

As fundações na Europa: aspectos jurídicos

Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, 2008. 98p.

ISBN 978-972-8654-34-4

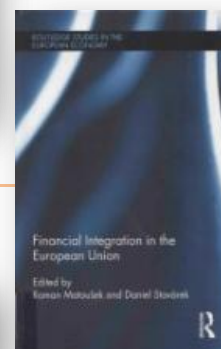


MATOUSEK, Roman; STAVÁREK, Daniel

Financial integration in the European Union

London: Routledge, 2012. 264p.

ISBN 978-0-415-69076-8

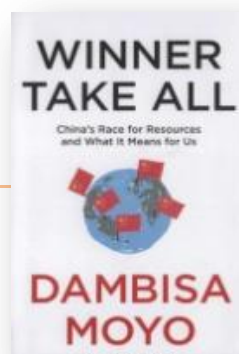


MOYO, Dambisa F.

Winner take all: China's race for resources and what it means for us

London: Penguin Books, 2012. 257p.

ISBN 978-1-846-14503-2



OECD - OECD economic surveys: Portugal

Paris: OCDE, 2012. 119p.

ISBN 978-92-64-12799-9

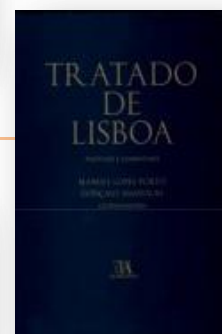


PORTO, Manuel Lopes; ANASTÁCIO, Gonçalo

Tratado de Lisboa: anotado e comentado

Coimbra: Almedina, 2012. 1460p.

ISBN 978-972-40-4613-6

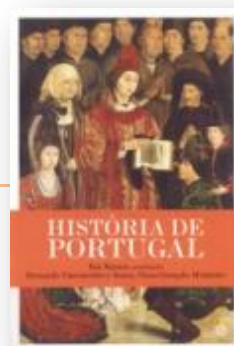


RAMOS, Rui; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e

História de Portugal

Lisboa: A Esfera dos Livros, 2012. 976p.

ISBN 978-989-626-366-9



ROCHE, Marc

O banco: como a Goldman Sachs dirige o mundo

Lisboa: A Esfera dos Livros, 2012. 238p.

ISBN 978-989-626-380-5

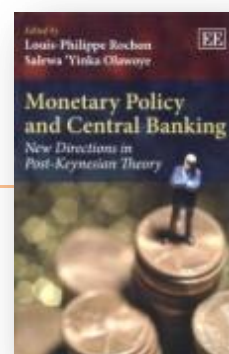


ROCHON, Louis-Philippe; OLAWOYE, Salewa 'Yinca

**Monetary policy and central banking:
new directions in Post-Keynesian Theory**

Cheltenham: Edward Elgar, 2012. 250p.

ISBN 978-1-84980-735-7



ROONEY, David; HEARN, Greg

Handbook on the knowledge economy

Cheltenham: Edward Elgar, 2005. 290p.

ISBN 978-1-84376-795-4

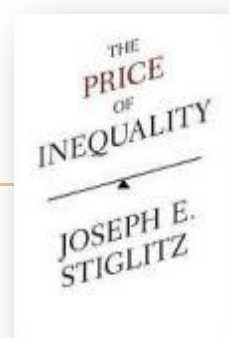


STIGLITZ, Joseph E.

The price of inequality

London: Penguin Books, 2012. 41p.

ISBN 978-1-846-14693-0



Euro Alliance of Payment Schemes

<http://www.card-alliance.eu/>



O *Euro Alliance of Payment Schemes* (EAPS) oferece uma alternativa europeia aos modelos de cartões de pagamentos globais, reunindo as redes europeias independentes de cartões, bancos e instituições de pagamentos e criando uma rede única de cartões europeus.

É uma iniciativa sem fins lucrativos, permitindo aos aderentes portadores de cartões de débito de um país europeu fazer transações transfronteiriças e pagamentos em qualquer país europeu utilizando *ATMs* e transações *POS* a custos reduzidos.

Esta página apresenta no ecrã inicial informação detalhada sobre o EAPS, gráficos que demonstram a utilização crescente desta rede e uma caixa de pesquisa no site.

No item "Become a participant", podemos ver enumeradas as vantagens da adesão ao sistema e também as características e funcionalidades do mesmo. Se persistirem dúvidas, na zona inferior da página temos as *FAQs* para mais esclarecimentos.

No item "News/download" encontramos uma lista de documentos para fazer *download* de matérias informativas relacionadas com a EAPS bem como *links* para paginas com conteúdos relacionados com sistemas de pagamentos.

Organização Internacional do Trabalho

<http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/index.htm>



Esta página diz respeito à representação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Lisboa. Na mensagem de boas vindas anuncia que pretende ser um espaço de conhecimento destinado a todos os membros da sociedade e, em particular, àqueles que participam no mundo do trabalho e que se exprimem em língua portuguesa.

Na página inicial são apresentadas iniciativas com a colaboração da OIT, bem como um arquivo de notícias e destaques editoriais.

Na secção "Informação e publicações em língua portuguesa", é apresentado o centro de documentação, sendo possível fazer uma pesquisa no catálogo, por título, autor, assunto e pesquisa avançada.

No item "Programas e projetos" pode pesquisar-se informação relativa a Portugal ou aos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Adicionalmente, pode ver-se em detalhe os programas e projetos em que a OIT está envolvida. Existe ainda a possibilidade de fazer pesquisa em todas as convenções ratificadas por Portugal no âmbito do trabalho.



**BIB
LIO
TE
CA**

MAIS DE 60 000 MONOGRAFIAS
MAIS DE 1500 TÍTULOS DE PERIÓDICOS
RECURSOS ELETRÓNICOS
RELATÓRIOS E CONTAS
INSTRUÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL
LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA
COLEÇÃO DE OBRAS IMPRESSAS ENTRE OS SÉCS. XVII E XIX
CONSULTA DE COLEÇÕES E OBRAS EDITADAS PELO BANCO DE PORTUGAL
ELABORAÇÃO DE PESQUISAS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
SERVIÇO DE FOTOCÓPIAS
ACESSO À INTERNET
DISPONIBILIZAÇÃO DE JORNAIS

Sala de Leitura
R. Francisco Ribeiro, 2
1150-165 Lisboa

ENTRADA LIVRE
De 2.ª a 6.ª feira
9.00 - 16.00
(entrada até às 15.00)

Tel: +351 213 130 705
Fax: + 351 213 128 116
biblioteca@bportugal.pt

